

VOZES EM CONTRÁRIO

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276004

TEXTO: Eclesiastes 3.16-4.16

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 01/10/2006

MENSAGEM 04

Eclesiastes 3.16-4.16

¹⁶Descobri também que debaixo do sol: No lugar da justiça havia impiedade, no lugar da retidão, ainda mais impiedade. ¹⁷Fiquei pensando: O justo e o ímpio, Deus julgará ambos, pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece. ¹⁸Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais. ¹⁹O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido! ²⁰Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão. ²¹Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce para a terra? ²²Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

¹De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, mas não há quem os console; o poder está do lado dos seus opressores, e não há quem os console. ²Por isso considere os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que viver! ³No entanto, melhor do que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu o mal que se faz debaixo do sol. ⁴Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento. ⁵O tolo cruza os braços e destrói a própria vida. ⁶Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento. ⁷Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol: ⁸Havia um homem totalmente solitário; não tinha filho nem irmão. Trabalhava sem parar! Contudo, os seus olhos não se satisfaziam com a sua riqueza. Ele sequer perguntava: “Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?” Isso também é absurdo; é um trabalho por demais ingrato! ⁹É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. ¹⁰Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não

tem quem o ajude a levantar-se! ¹¹E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho? ¹²Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade. ¹³Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão. ¹⁴O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei. ¹⁵Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei. ¹⁶O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

Introdução

Eclesiastes é um livro que foi escrito por Salomão aproximadamente mil anos antes de Cristo. Nas mensagens anteriores, vimos que Deus tem um plano maravilhoso, que contempla tudo na vida, tanto experiências agradáveis como experiências que trazem a marca do sofrimento. Precisamos conhecer e nos relacionar com Deus para aprendermos a olhar para essas experiências e desfrutar delas. Se aceitarmos o plano de Deus para nossa vida estaremos aptos a desfrutar dela, experimentando na vivência do dia-a-dia princípios básicos de vida que vão ter repercussões na eternidade. A proposta de Deus para nós é que passemos pela lição de aprender. O plano de Deus e as bênçãos que dele advém atuam em nossas vidas para que nós aprendamos.

Quando se pensa num plano perfeito de Deus, alguns questionamentos aparecem naturalmente. Será que, de fato, se justifica pensar neste plano perfeito uma vez que nos acontecem tantas coisas que parecem indicar o contrário? Como conciliar a idéia de um Deus que tem um amor perfeito, um plano perfeito, com tantas pessoas morrendo no mundo, inocentes sofrendo em guerras? Pense nas recentes revoltas na África, na guerra do Líbano. Depois de guerra e tumulto de rua, os lares são os lugares mais violentos da face da Terra, onde mais pessoas são feridas. Onde é que está o plano perfeito de Deus? Como

entender que alguns tenham que trabalhar tão arduamente para sobreviver, enquanto que outros, na sua injustiça e opressão, desfrutam da vida regaladamente?

A teoria da existência de um plano de Deus perfeito para as nossas vidas encontra questionamentos a cerca da sua razoabilidade, praticidade e autenticidade. É isso que vamos perceber agora a partir do capítulo 3 e entrando pelo capítulo 4 de Eclesiastes. Depois de reconhecer que Deus tem um plano perfeito, o autor passa a questionar essa idéia. Para isso, ele passa a lançar algumas “vozes em contrário”. São seis declarações que o autor nos transmite e que serão foco de nossa atenção também na próxima mensagem e ao longo desta série. Assim, gostaria que atentássemos agora para essas declarações que nos faz o *Qohélet*, autor deste livro e pesquisador sobre o que é a vida.

1ª. A INJUSTIÇA REINA

A primeira voz que o incomoda, que ele não pode ignorar e para a qual não tem resposta certa é o fato de a injustiça reinar. Ele vai considerar justamente uma situação em que se esperaria houvesse justiça, mas esta não existe. Nós, como brasileiros, estamos envolvidos nisso. Quantos escândalos não vêm à tona, governo após governo? Quem foi condenado? Quantos foram condenados? Como é que reagimos quando percebemos o enriquecimento brutal dos políticos da nossa nação? Como podemos reagir quando sabemos, através de notícias, que muito juízes se enriquecem com o comércio de sentenças?

Pode-se dizer que Deus tem um plano perfeito quando pensamos que a justiça reina. Mas, observe as considerações que o autor faz, que são basicamente contrárias às colocações anteriores de que Deus tem um plano perfeito. No versículo 16, ele diz: *Descobri também que debaixo do sol: No lugar da justiça havia impiedade, no lugar da retidão, ainda mais impiedade.* O lugar da justiça na corte, o lugar da retidão, era o lugar onde deveria haver um julgamento. Ele está avaliando aqui o judiciário de uma nação. Neste lugar em que deveria haver justiça, equidade, retidão, ele diz, há impiedade! Esta é também a nossa realidade. Políticos fazem o que fazem porque têm a certeza de que nas cortes superiores alguma coisa poderá ser negociada. Conheço casos de pessoas que estavam cercadas de provas, com todos os direitos garantidos em um julgamento aparentemente justo e perderam as causas pelas quais lutaram. Como é que eu posso conciliar isso com a idéia de Deus ter seu plano perfeito, se vivemos num mundo tão injusto?

No versículo 17, ele diz: *Fiquei pensando: O justo e o ímpio, Deus julgará ambos, pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece.* No início do livro, o autor usava com frequência a expressão *debaixo do sol*, mas, no final do capítulo 3, ele começa a acrescentar algumas luzes que vêm de *além do sol*. Ele

começa a ver que Deus tem algo mais a oferecer, porque o que ele enxerga aqui embaixo não faz sentido. Quando considera a injustiça, ele começa a tirar algumas conclusões a partir desse novo modo de refletir. Deus, que está acima da linha do sol, vai julgar. Ele vai julgar os motivos do coração, mas Ele vai julgar no Seu próprio tempo. O texto diz: *“...pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece”*. Esse é o tempo em que haverá graça e justiça. Haverá um tempo em que Deus considerará fatos, haverá uma ocasião em que Deus considerará as motivações do coração.

Julgamento significa sentença e execução. Alguns santos homens da Bíblia lutaram contra a injustiça na sociedade. Habacuque foi um deles (Hc 1.2): *Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a ti: “Violência!” sem que tragas salvação?* Mas Habacuque entendeu que o SENHOR tem o Seu tempo para ajudar. No Salmo 73, vemos alguém seduzido pela sociedade porque via que a injustiça reinava. Mas, ao final, o autor percebe qual será o fim dos ímpios e dos arrogantes: vai ter o momento em que Deus vai proferir Seu juízo. Há um julgamento universal que está por vir.

No versículo 18, o autor de Eclesiastes vai dizer: *Também pensei: “Deus prova os homens para que vejam que são como os animais”*. Este texto está bastante relacionado com os versículos anteriores. O que ele quer dizer aqui é que temos a oportunidade de contemplar o homem na prática da injustiça, temos a oportunidade de verificar que, no seu pecado, o homem se torna como um animal ou até pior do que isso. O que o autor quer dizer é que a oportunidade de ver a injustiça é a oportunidade de conhecer um pouco mais do que é o ser humano. Ao contrário de estarmos num processo evolutivo, as Escrituras nos mostram que o nosso coração é injusto. Como é que eu posso conciliar a idéia de injustiça com Deus ter um plano perfeito? Tem um tempo para isso. Por enquanto, o autor só enxerga um pouco disso, mas a justiça divina tem o seu tempo.

2ª. A MORTE IGUAL

A segunda voz que surge aqui é a voz acerca da morte. Questionando os valores ou o significado da vida, ele acaba considerando a questão da morte. Observe o versículo 19: *O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido!* De alguma maneira, o autor diz que o homem tem uma vida limitada: como o animal que morre, ele vai morrer. Na sua visão aqui, somos como um cachorro: morreu, acabou! O fôlego de vida desapareceu igualmente. Mas o que vai acontecer conosco? No versículo 20, ele diz: *Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.* Na sua visão, até onde ele enxerga, o

conhecimento que se tem debaixo da linha do sol sobre o viver é apenas isso: morreu, acabou. Mas aí ele acrescenta o seguinte: *Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce para a terra?* A sua pergunta sugere que não tem uma resposta debaixo da linha do sol. Quem pode dizer isso? A sua pergunta aqui não é acerca da matéria e do pó, mas sobre o *fôlego*, é sobre o *espírito*. A palavra usada para fôlego aqui é a mesma palavra que se usava para espírito. Do ponto de vista da carne, podemos ter semelhança com os animais que nos cercam, mas existe alguma coisa a mais em nós, o *fôlego*. Existe uma diferença! Quem é que pode dizer sobre isso? Ele está levantando esta questão porque, mais adiante, ele vai dizer que Deus tem este conhecimento e Deus tem esta resposta. Em outras passagens das Escrituras, nós vemos isso. Em Eclesiastes mesmo, capítulo 12, versículo 7, ele reconhece que existe uma diferença, que a parte material do homem vira pó, mas o seu espírito volta para Deus. Também vemos isso em outras passagens da Bíblia. Foi Jó quem disse que há um espírito no homem, o sopro (fôlego) do Todo-Poderoso (Jó 27.3). Esta parte imaterial vem de Deus. Em Salmos 49.15, lemos: *Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte pois Ele me tomará para si*. Há uma parte de nós - não é este corpo, esta matéria - que vai voltar para Deus.

No versículo 22, o autor de Eclesiastes vai dizer: *Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?* Ele reconhece: a vida está aqui. Ele diz que temos que desfrutar da vida aqui e não enxerga muito além. Dentro do Antigo Testamento, o conhecimento acerca do que aconteceria depois da morte está revelado em pequenos detalhes, em poucos lugares. Ele não podia enxergar isso. Aliás, somente Deus poderia ajudá-lo, como efetivamente ajudou. No final do livro, poderemos perceber que o autor apresenta uma visão maior de alguma coisa que estaria para acontecer depois da morte. De fato, pode fazer sentido a idéia de viver no prazer se, efetivamente, todos vamos morrer. Mas, a verdade é que, nesta vida, com as alegrias e com os sofrimentos, temos oportunidade para desfrutar da bondade, da sabedoria e do poder de Deus, superando crises e desfrutando de alegrias.

3ª. A OPRESSÃO

Já dissemos que incomodavam o nosso autor a questão da injustiça e a questão da morte ao considerar a idéia de um plano perfeito de Deus. O terceiro aspecto que o incomoda é a questão da opressão. Opressão é aquele ato injusto, que acaba recaindo sobre alguém que não tem maneira de se defender e não tem quem lhe socorra. Observe o que ele diz no capítulo 4, versículo 1: *De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol: Vi as*

lágrimas dos oprimidos, mas não há quem os console; o poder está do lado dos seus opressores, e não há quem os console. Por duas vezes, ele fala de pessoas que não têm quem os console. Num mundo de injustiças, há falta de ajuda, há falta de esperanças: *Eu vi as lágrimas dos oprimidos...* Veja como ele começa o texto: *De novo olhei e vi...* Ele havia falado de um plano perfeito, mas não pode tapar os olhos. Ele está olhando e vendo. Para além do considerar a possibilidade de um plano perfeito, ele questiona: “E a injustiça? E a opressão?”

Ainda no capítulo 4, ele diz: *²Por isso considere os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que viver!* *³No entanto, melhor do que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu o mal que se faz debaixo do sol*. Olhando para a situação, ele diz que feliz é quem não nasceu! Para ele, a opressão é um quadro tão terrível que melhor seria não ter nascido, ou melhor seria se tivesse morrido. Jó viveu essa mesma experiência (Jó 3.11-12): *Por que não morri ao nascer, e não pereci quando saí do ventre? Por que houve joelhos para me receberem e seios para me amamentarem?* Para o nosso autor, assim como para Jó, era um conflito ver aquilo tudo. Antes tivesse morrido logo depois que nascera porque assim seria poupado. Como um aborto oculto, não existiria, da mesma forma que muitas crianças que nunca viram a luz. Ao contemplar a opressão na sociedade, esse homem enxerga que Deus tem um plano perfeito, mas também para e considera outras coisas: *De novo olhei e vi...*

Anos atrás, uma das maiores missões do mundo estava num processo de sucessão de seu presidente. Decidiram então que o vice-presidente iria assumir o comando da missão e resolveram enviá-lo aos principais bolsões de pobreza do mundo. Ao fazer essa viagem, aquele homem teve um colapso e não pode assumir o comando da missão. Alguém que tem a oportunidade de ver o padrão de opressão da sociedade pode concluir que melhor seria não ter nascido. Como se concilia isso com o plano perfeito de Deus? O autor de Eclesiastes registra essa questão, mas por enquanto não a resolve. Na próxima mensagem, trataremos um pouco mais não exatamente com essa questão, mas com um antídoto para ela.

4ª. A MOTIVAÇÃO HUMANA

A motivação de vida do ser humano é algo que também entra em choque com o conceito de plano perfeito. A motivação que ele trata aqui é apresentada no versículo 4: *Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento*. A motivação humana é a competição entre as pessoas: não basta ter uma coisa boa, eu tenho que ter o que há de melhor.

Tempos atrás, estava conversando sobre um tipo de carro muito admirado. Alguém disse ter visto uma entrevista de um proprietário de um carro desses. Morava

na Califórnia. Por mais que gostasse do carro, esse homem acabou vendendo-o. Qual a razão para isso? Muita gente já tinha. Ou seja, não basta ter um carro excelente. Se muita gente tem, não serve. Tem que ser um melhor. Em outra ocasião, no estacionamento de um restaurante de *fast food*, chegou um rapaz com uma moto de 500 cc. Ele parecia muito satisfeito com ela. Todo orgulhoso, ele estacionou a moto e entrou no restaurante. Ao sair, bem do lado de sua moto, encostou alguém com uma moto de 1.100 cc! Não pude deixar de perceber no olhar do dono da moto de 500 cc o seu desapontamento.

O ser humano é movido por inveja e competição. Como é que podemos ter um plano perfeito se vivemos numa sociedade em que todo mundo está querendo ganhar do outro? Já aconteceu com você de se entristecer porque alguém está fazendo alguma coisa melhor do que você faz? Já percebeu ao seu redor posturas decorrentes de sentimento de inveja e de competição por atenção e amizade? Parece-me que as pessoas só estão competindo. É verdade que existem exceções. O próprio autor diz no versículo 5: *O tolo cruza os braços e destrói a própria vida*. Para este, o importante é curtir a vida. Há um diálogo famoso ocorrido nos anos 60, período da revolução estudantil, em que alguns *hippies* estavam discutindo sobre o que iriam fazer. Existia uma linha mais radical, que não estava ligada em produzir nada e em ganhar nada. Essas pessoas diziam: *O importante é ter maconha pra gente fumar*. Aí um deles perguntou: *Mas quem vai plantar?* Se todo mundo vai ficar só fumando, quem é que vai plantar?

No versículo 6, o nosso autor diz: *Melhor é ter um punhado com tranqüilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento*. Observe que há uma proposta de equilíbrio aqui. Assusta-me, de vez em quando, constatar como se busca ganhar cada vez mais. Mais trabalho, mais rendimento. E o desfrutar da vida e da família acaba vazando pelos dedos. Viver em função de trabalho e de ganhar dinheiro é idolatria! As Escrituras nos ensinam a viver contentes com o que Deus nos tem dado. Deus tem um plano perfeito, mas por essas posturas idolátricas, acabamos frustrando e destruindo a vida que Deus tem para nós.

5ª. O ISOLAMENTO HUMANO

A quinta consideração que o *Qohélet* faz aqui é sobre o isolamento humano. Observe o que ele diz nos versículos 7 e 8: *Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol: ⁷Havia um homem totalmente solitário; não tinha filho nem irmão. Trabalhava sem parar! Contudo, os seus olhos não se satisfaziam com a sua riqueza. Ele sequer perguntava: “Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?” Isso também é absurdo; é um trabalho por demais ingrato!* Aqui está um homem sozinho. Um homem se esforçando, se dedicando. Não tem diversão, não tem tempo para

desfrutar do que está produzindo. Howard Hughes foi um homem que ganhou bilhões de dólares. Certa vez, em sua casa, ligou a televisão para assistir um programa que sempre assistia, mas descobriu que o programa não estava sendo transmitido. Ligou para a emissora e perguntou por quê. Alguém respondeu-lhe dizendo que haviam mudado a programação. Ele começou a brigar com essa pessoa, que acabou por lhe dizer: “Se você não gosta disso, compre a sua emissora.” Ele perguntou: “Quanto custa?” Ele queria ver o tal programa e acabou comprando a emissora. Tinha dinheiro até para isso, mas alguns dizem que morreu de inanição. Para quem deixou sua fortuna próxima de cinco bilhões de dólares?

Nos versículos 9 e 10, ele continua: *⁹É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. ¹⁰Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!* Levar a vida sozinho não vale a pena. Uma das razões é de ordem econômica. Algumas vezes, o casamento prova isso. Em vez de morar em dois lugares diferentes, mora-se num só. Fazer comida para um ou comida para dois implica em custos muito próximos. As medidas de segurança são equivalentes. O nosso autor avalia o papel de uma segunda figura. O texto aqui transmite a idéia de uma realidade urbana em que, ao cair num buraco, alguém pode socorrê-lo. Essa ajuda pode estar à disposição em momentos de doença e em momentos de crise.

No versículo 11, ele diz: *E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho?* Interessante: esse texto não diz absolutamente nada sobre isso, mas alguns teólogos dizem que ele fornece base bíblica para o homossexualismo. O assunto não é esse. Não há nenhuma referência a isso. O autor está falando de uma situação num ambiente frio, em que é melhor estar em dois do que sozinho, porque um aquece o outro.

No versículo 12, ele vai dizer: *Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade*. Ele transmite aqui a idéia de segurança quando se está com mais alguém: uma pessoa pode proteger a outra. A idéia do cordão de três dobras é, justamente, de que não se trata de um fio somente, mas de vários fios, formando algo mais consistente, mais forte.

6ª. O MITO DA VIDA POPULAR

Na sexta e última colocação, feita nos versículos 13 a 16, ele vai considerar o conceito de popularidade. De alguma maneira, em certos momentos da vida mais do que em outros, nós apreciamos bastante a popularidade, a fama. Você já se imaginou jogando bola como o Romário? Já se imaginou jogando tênis como um Federrer? Se você tivesse fama e grande reputação, seria tão bom... Mas, observe o

que o autor diz no versículo 13: *Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão.* De certa forma, se espera que, com a idade, nós aprendamos com a experiência e cheguemos à maturidade. Porém, a quantidade de anos vividos por si só não significa muita coisa. Tenho visto muitos casos de pessoas com pouca idade e com muita sabedoria e tido também a tristeza de ver casos de pessoas com a idade avançada, mas que não passam do ponto que deveriam ter passado. Isto é como alguém que frequenta a escola e permanece por quatro anos no primeiro ano do ciclo básico. O que você conclui de uma pessoa que, por quatro anos, fez o primeiro ano do ciclo básico? Conclui-se que ela conhece tudo de primeiro ano? Se conhecesse teria saído do primeiro ano! O tempo numa classe e o tempo de vida não significam muita coisa. É melhor um jovem pobre e sábio, diz o texto, do que um rei idoso tolo que não aceita repreensão. Com o passar do tempo, nós vamos ficando cabeças-duras. Aqui o rei parou de aprender e o jovem sabe que pode ser melhor do que ele.

No versículo 14, o nosso autor diz: *O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei.* Ele imagina aqui uma situação. Alguém que vem da pobreza, alguém que vem de uma vida simples, alguém que pode até estar vindo da cadeia, com a perspectiva e com a possibilidade de se tornar aquele homem que rege a nação. No versículo 15, ele diz: *Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei.* As pessoas deixaram de olhar para aquele rei cabeça-dura e passaram a olhar para o jovem. O jovem tem a perspectiva da fama. Ele vai ser admirado, vai ser seguido. Mas ele também vai se tornar velho. É o que ele diz no versículo 16: *O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor.* Acabou a boa reputação, a fama foi embora. Podemos olhar alguns governos atrás e perceber o nível de aprovação que tinham quando foram eleitos. Com o passar dos anos, as pessoas começam a criticar o governante. Quantos não votaram em Collor, Fernando Henrique ou Lula e, com o tempo, se arrependeram? O que o autor diz aqui é que é possível ter aprovação e reconhecimento, mas de repente a fama vai embora. Ele diz então: *Isto também não faz sentido, é correr atrás do vento.* A aprovação pública não é permanente, seja no futebol, seja no tênis, seja na política, seja nas artes.

CONCLUSÃO

Volta-se, então, à questão inicial: Se Deus tem um plano perfeito, como é que lidamos com todos esses aspectos? Como é que tratamos com a realidade de que na nossa sociedade existe injustiça e sempre existirá? Como é que tratamos com o fato de que existe opressão? Se você andar por certos lugares desse país, poderá perceber o que é opressão. Aqueles que já tiveram a oportunidade de viajar pelo interior do nordeste, puderam constatar como é a vida daquelas pessoas e descobrir que não existe nada de consolador para elas. Como eu posso conciliar a idéia que Deus tem um plano perfeito se eu percebo que não existe descanso para aqueles que são oprimidos? Como conciliar a idéia de que Deus tem um plano perfeito quando eu posso ver tantos vivendo absolutamente sozinhos por mais que estejam próximos de outras pessoas? Que plano perfeito é esse se eu descubro que a popularidade tem limites, que a vida tem limites?

Vimos anteriormente, no capítulo 3, versículo 11, que: *Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo.* Observe: tudo fez Deus formoso no seu devido tempo! O que ele diz aqui? Ele reconhece que Deus fez tudo perfeito e, adiantando um pouco, no versículo 7.29, ele irá dizer: *Eis o que tão somente achei: Que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.* Note: há um plano criado por Deus, há um plano proposto por Deus, há um plano estabelecido por Deus, mas é o homem que se mete em astúcias. É o homem que destrói este plano. É o homem que inviabiliza este plano para si mesmo. Nós não vamos mudar a realidade do homem e da humanidade. Mas você tem o poder de mudar a sua própria realidade. Você tem o poder de mudar a realidade de alguém que esteja perto de você através da mensagem da Palavra do SENHOR. Deus fez um plano perfeito. Deus criou o homem reto. O nosso autor reconhece aqui que a inversão, a corrupção, a podridão, a opressão, a solidão, essas coisas não foram criadas por Deus, mas são fruto do desvio do homem. Para este homem, nestas condições, ele traz a mensagem do texto que se segue e que veremos na próxima mensagem.

Apesar de vivermos num mundo que sempre trará as marcas da injustiça, da opressão, da morte e de problemas diversos, poderemos contemplar e ver a resposta de Deus para os anseios do nosso coração. Como? Uma vez que não mudamos as circunstâncias, a seu tempo, Deus o fará. E poderemos sim desfrutar deste plano perfeito.